

## MUDANÇA CLIMÁTICA

### ONU PREVÊ QUE A TERRA ATINGIRÁ O SEU LIMITE EM 2030

Nos últimos dias, a Organização das Nações Unidas (ONU) voltou a alertar o mundo para a necessidade de reduzir para metade as emissões de gases com efeito de estufa até 2030. Em concreto, o 6º relatório do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas, divulgado no passado dia 20 de março, revelou que o tempo útil para evitar uma catástrofe climática está a esgotar-se, sendo expectável que a Terra atinja o seu limite em 2030. Nesse sentido, a ONU lançou um guia de sobrevivência com o intuito de ajudar a humanidade a preparar-se para os impactos das mudanças climáticas.

De facto, a notícia é alarmante e denuncia o atual momento crítico na relação entre a humanidade e o meio ambiente. O relatório da ONU é, pois, um alerta para os governos nacionais, empresas e populações em geral para que sejam tomadas medidas imediatas, rápidas e eficazes no sentido da redução das emissões destes gases poluentes, com a esperança de minimizar o impacto das alterações climáticas.

Como se sabe, as alterações climáticas constituem hoje uma das maiores ameaças à existência humana e ao planeta Terra. A queima de combustíveis fósseis, a produção de energia e as atividades industriais estão entre aquelas que são as principais causas das emissões de gases de efeito estufa. Consequentemente, estas emissões provocam o aquecimento da atmosfera e, por sua vez, o aumento da temperatura global, tendo como resultado uma série de impactos negativos para o meio ambiente e para a sociedade.

O derretimento das calotas polares, o aumento do nível do mar, a intensificação de eventos climáticos extremos – como secas, inundações e tempestades –, a degradação do solo e da biodiversidade e a disseminação de doenças constituem os principais exemplos de impactos que às mudanças climáticas estão associados. Note-se ainda que todos estes problemas têm efeitos diretos sobre a saúde humana, a economia e a segurança global.

Em ordem a evitar, esses impactos, ou, não sendo isso possível, pelo menos minimizá-los, é necessário agir de forma rápida e efetiva. Os governos e as empresas devem investir em fontes de energia limpa e renovável, como a solar e a eólica, e incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Para além disso, é também fundamental consciencializar a população para a importância de adotar hábitos sustentáveis no quotidiano, como reduzir o consumo de energia, de água e de produtos que geram muitos resíduos, por exemplo. Assim, este guia de sobrevivência apresenta no seu documento um conjunto de orientações para proteção do calor excessivo, garantia de segurança alimentar, prevenção de doenças e gestão da escassez de água.

Em suma, as recomendações que constam do painel devem servir de guia para as políticas públicas e as negociações diplomáticas até o final da década, visto que este constitui um período crucial para alterar a trajetória das emissões de gases de efeito estufa de modo a conter o aquecimento global em 1,5°C. A boa notícia é que, como

encoraja o relatório, o mundo apresenta os recursos e tecnologia suficientes para reduzir as emissões e alterar o sistema socioeconómico.

“O mundo necessita de ação climática em todas as frentes tudo, em todos os lugares, ao mesmo tempo” – destaca António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas.

**elsa**

The European Law Students' Association  
COIMBRA